

Arte e cultura na Biblioteca do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Lages: uma experiência

Camila Koerich Burin (IFSC) - caburin@gmail.com

Marcia Medeiros de Lima (IFSC Câmpus Lages) - marcia.lima@ifsc.edu.br

Resumo:

Este trabalho apresenta relato de experiência da execução do projeto “Arte e Cultura na Biblioteca”, desenvolvido na biblioteca do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Lages, em 2012. Apesar de não terem sido executadas todas as ações propostas no projeto os resultados foram positivos pois percebeu-se muitas lições para o exercício da cidadania e a inclusão social. A troca de experiências feita de maneira agradável, colorida e lúdica proporcionaram reflexões sobre arte, cultura e política, fazendo da biblioteca um espaço dinâmico na escola.

Palavras-chave: *Relato de experiência. Arte. Cultura. Biblioteca. Ensino tecnológico.*

Área temática: *Bibliotecas Escolares*

Arte e cultura na Biblioteca do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Lages: uma experiência

Resumo

Este trabalho apresenta relato de experiência da execução do projeto “Arte e Cultura na Biblioteca”, desenvolvido na biblioteca do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Lages, em 2012. Apesar de não terem sido executadas todas as ações propostas no projeto os resultados foram positivos pois percebeu-se muitas lições para o exercício da cidadania e a inclusão social. A troca de experiências feita de maneira agradável, colorida e lúdica proporcionaram reflexões sobre arte, cultura e política, fazendo da biblioteca um espaço dinâmico na escola.

Palavras-chave: Relato de experiência. Arte. Cultura. Biblioteca. Ensino Tecnológico.

Área temática: V – Bibliotecas Escolares

1 INTRODUÇÃO

O ensino tecnológico pode afirmar-se como consagrador no método de formar profissionais no “saber fazer”, mas será que o processo formativo dessas instituições é capaz de orientar “[...] à educação como processo vital de existência do homem, isto é, aquilo que caracteriza a sua especificidade de ser social, a saber, a capacidade de conhecer, de ter ciência do real e de, portanto, transformá-la de forma consciente” (MÉSZÁROS, 2008, p. 15)?

Mesmo que, cada vez mais, se faça alusão aos fatores culturais que rodeiam o ensino e a aprendizagem, as reformas na educação ainda não chegam a encontrar os pontos de intersecção entre educação e cultura no sentido geral, nem em relação às artes como campo válido de conhecimento. Jimenez (2011) afirma que “a cultura não se limita às artes, a cultura é uma rede de significados que está na base das relações sociais dentro e fora das escolas.” Ainda, que:

A palavra cultura abrange várias formas artísticas, mas define tudo aquilo que é produzido a partir da inteligência humana. Ela está presente desde os povos primitivos e seus costumes, sistemas, leis, religião, em suas artes, ciências, crenças, mitos, valores (JIMENEZ, 2011).

O aspecto que educadores devem considerar na formação de profissionais é a satisfação pessoal do educando. Buscar a identidade cultural e entender-se como pertencente a um grupo. Quando se aprende a “ser” a individualidade dá lugar à

coletividade e quando se pensa na coletividade tudo o que envolve a técnica e a tecnologia volta-se para beneficiar um grupo, desenvolver uma região.

Em expansão e buscando o desenvolvimento das regiões do Estado de Santa Catarina, o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) implantou, em 2010, o Câmpus Lages. Localizado à Rua Heitor Villa Lobos, bairro São Francisco, em Lages, Santa Catarina, o câmpus atualmente oferece três cursos técnicos: Técnico Subseqüente em Biotecnologia, Técnico Concomitante em Agroecologia e Técnico Concomitante em Informática. Além dos cursos técnicos de nível médio, oferece curso de formação inicial e continuada (FIC) e oferta, também, a estrutura necessária para programas governamentais como PROEJA e PRONATEC.

Desde sua concepção, em 1909, com a criação da escola de Aprendizizes Artífices, o objetivo central desta instituição de ensino era “formar cidadãos úteis à nação”, conforme Decreto nº 7566, artigo 2º “Nas escolas de Aprendizizes Artífices, custeada pela União, se procurará formar operários e contra-mestres, ministrando-se o ensino prático e os conhecimentos técnicos necessários”. Em 100 anos de história houve várias transformações. A mais recente pela Lei 11.892, de 29 dezembro de 2008, o CEFET-SC (Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina) passou a denominar-se Instituto Federal de Santa Catarina, e tem por finalidade e características, conforme Art. 60, I, Lei 11.892/2008:

- I - Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. [...]
- VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. [...]. (ALMEIDA, 2010)

O novo enfoque nas finalidades e características estimula a educação para a vida, implantando programas e projetos com o objetivo a formação superior do homem; a promoção do desenvolvimento da sociedade; o estímulo às atividades culturais; a busca do conhecimento científico e a disseminação de tecnologia. “Para tanto, propõe-se a concretizar de forma integrada o trinômio ensino, pesquisa e extensão”. (COELHO, 2011, p. 59)

Porém, poucos Câmpus do IFSC, somente aqueles que oferecem curso integrado, mantêm atividades culturais e artísticas em seus planejamentos pedagógicos, cabendo a concretização dessas atividades a ações isoladas. Coelho

(2011) diz que “a educação no Brasil é largamente desculturalizada. Em outras palavras educação e cultura correm por caminhos distantes um do outro”.

Diante desse cenário permitimo-nos apresentar o projeto “Arte e Cultura na Biblioteca” cujo objetivo geral foi promover ações culturais e artísticas na biblioteca do IFSC Câmpus Lages, no período de 01 de julho a 30 de dezembro de 2012.

2 CULTURA E ARTE

A concepção da palavra cultura emprega conceitos diferentes em cada área do conhecimento humano: para a antropologia a cultura pode representar três sentimentos principais: a criação da ordem simbólica da lei; criação de uma ordem simbólica da linguagem, do trabalho, do espaço, do tempo, do sagrado e do profano, do visível e do invisível; ou o conjunto de práticas, comportamentos, ações e instituições pelas quais os humanos se relacionam entre si e com a natureza e dela se distinguem, agindo sobre ela ou através dela, modificando-a. (CHAUI, 1997, p. 295)

No dicionário Aurélio, encontramos o significado de cultura com sete divisões, entre elas destacamos o sentido de:

O complexo de padrões de comportamento, das crenças, das instituições e doutos valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade; o desenvolvimento de um grupo social, uma nação: que é esforço coletivo pelo aprimoramento desses valores, civilização, progresso; atividade e desenvolvimento intelectuais, saber, ilustração, instrução. (FERREIRA, 2010)

A busca de conceitos sobre o termo cultura é complexo, demandaria estudos exclusivos para defini-la, assim como o fizeram e fazem filósofos desde Platão até os atuais. O que propomo-nos não é a discussão do termo e sim o que a palavra possa significar. Procura-se compreender a noção de cultura aliada à educação centrada no comportamento, crenças, valores e principalmente o desenvolvimento de uma nação.

Assim, como é importante desvendar os caminhos da cultura para formação de indivíduos, alia-se a ela a arte. Segundo Chauí (1997, p. 295) “a arte não imita nem reproduz a Natureza, mas liberta-se dela, criando uma realidade puramente humana e espiritual”. Para Nietzsche “A arte é um jogo, liberdade criadora, embriaguez e delírio, vontade de potência afirmativa da vida: é um estado de vigor

animal”, uma exaltação do sentimento da vida e um estimulante da vida.” Chaui (1997, p. 295) ainda argumenta que: “A arte é uma das formas de acesso ao conhecimento verdadeiro e ao Divino.”

Para Gadotti (2006, p.20) a arte e cultura são expressões que contribuem para o desenvolvimento social.

Não é a consciência humana, como sustenta o idealismo, nem a pura realidade, como sustenta o empiricismo, mas é o próprio homem que figura como ser produzindo-se a si mesmo, pela sua própria atividade, pelo modo de produção da vida material. A condição para que o homem se torne homem (porque ele não é, ele se torna) é o trabalho, a construção da sua história. A mediação entre ele e o mundo é a atividade material.

Assim como Coelho (2011) outros pensadores corroboram que a falta de cultura na educação é um dos resultados de índices tão baixos apresentado pelo Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa).

Tomando-se como referência Vigotsky (apud TAMAIO, 2002) pode-se dizer que um processo de reconstrução interna (dos indivíduos) ocorre a partir da interação com uma ação externa (música, dança, teatro), na qual os indivíduos se constituem como sujeitos pela internalização de significações que são construídas e reelaboradas no desenvolvimento de suas relações sociais. Nesse sentido surgiu a ideia do projeto.

3 ARTE E CULTURA NA BIBLIOTECA

A criação da Escola de Aprendizizes Artífices de Santa Catarina em 1909 teve como objetivo “[...] proporcionar formação profissional aos filhos de classes sócio-econômicas menos favorecidas” (ALMEIDA, 2010), ainda hoje prevalece esse objetivo porque mesmo diante dos inúmeros avanços tecnológico, sociais, educacionais e econômicas ainda encontramos grandes números de pessoas que vivem à margem desses avanços. E na evolução e mais recentemente na expansão do Instituto Federal (IF) houve a preocupação da implantação dos campi em municípios que apresentam fragilidades nas áreas sociais e econômicas-produtivas visando melhorar as condições profissionais e educação continuada.

Podemos observar, ainda, na finalidade do IF que “formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional e tecnológica, possui estreita

articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada”.

O IF-SC campus Lages está situado entre três bairros, São Paulo, São Francisco e São Pedro, os quais apresentam nível sócio-econômico com maior índice de carências sócioecocômica. A implantação do Campus Lages no bairro São Francisco projeta-se como um avanço para estes bairro e os seus entornos.

Mas, para que haja o efetivo avanço sócio-econômico é preciso que além da estrutura física sejam oferecidos a comunidade meios de participação ativa e efetiva, essa participação poderá ser iniciada através de atividades artísticas, pois são elas que dão um sentido especial ao trabalho educativo. Suaiden (1995, p. 53) salienta que: “Está evidenciado que ainda que a escola disponha de livros, recursos e materiais audiovisuais, estes não são suficientes. É necessário dinamizarmos e dar sentido especial ao trabalho educativo, convertendo o aprendizado em um fator cotidiano”.

O reconhecimento cultural e artístico da comunidade produzirá esse aprendizado cotidiano, pois segundo Suaiden (1995, 54) “[...] a promoção social do indivíduo na comunidade e, num contexto mais amplo, a promoção da mesma comunidade, é diretamente uma consequência da educação, vale dizer que se refere à formação integral do homem, de modo que propicia sua participação como agente beneficiário (no processo de melhora de sua qualidade de vida) no seu próprio ambiente.”

Assim, aproveitar o espaço criado para a biblioteca e transformá-la como convergente de um processo de identidade da comunidade são elementos para que sejam produzidas convicções de que a personalidade não se desenvolve somente através do intelecto, mas também de todos os aspectos da vida mental, especialmente o afetivo.

Podemos considerar, ainda, que, dentro da Instituição, a biblioteca é o espaço mais democrático para que haja esse processo de identidade pois nela, podem ingressar todas as pessoas que buscam conhecimentos, sem que sejam estipulados pré-requisitos. Ainda, para que todos possam usufruir dos serviços bibliotecários é importante que sejam planejadas ações que envolvam toda a comunidade e estes transformem-se em usuários ativos, ou seja, a biblioteca deverá assegurar o desenvolvimento de atividades de extensão de caráter permanente, contribuindo a

proporcionar aos membros da comunidade seu aperfeiçoamento contínuo, possibilitando-lhes levar a cabo a transformação social sem ser marginalizados.

Para tanto, foi proposto e aprovado pela Coordenadoria de Extensão do IFSC, através do edital 01/2012PRERE, o projeto de extensão “Arte e Cultura na Biblioteca” o qual previa atividades de cunho artísticas e culturais realizadas na biblioteca com o objetivo de integrar a comunidade acadêmica e geral por meio de parcerias na realização de exposições, palestras, instalações¹, cinema e oficinas.

Além da integração entre a comunidade acadêmica e geral um dos pontos fundamentais foi a possibilidade de envolver dois alunos bolsistas colaborando efetivamente na realização das ações, desenvolvendo a criatividade, criticidade, organização e cooperação, ainda que, a manutenção financeira desses alunos, por meio de atividade de aprendizagem, cumpre com a função social do IFSC.

Foram desenvolvidos sete planos de atividades entre os meses de julho a dezembro de 2012 os quais receberam os subtítulos: copa de xadrez, exposição sobre folclore, exposições itinerantes, revolução farroupilha, oficina literária, exposição arte de brincar e encerramento do projeto.

A seguir, apresenta-se cada uma das atividades.



Fotos das atividades do Projeto Arte e Cultura na Biblioteca

¹ Instalações em artes significa a criação de salas especial com meio lúdico com o intuito de propiciar a imaginação e criatividade.

3.1 I Copa IFSC de Xadrez

A I Copa IFSC de Xadrez aconteceu em 11 de julho, sábado letivo. O xadrez é considerado o esporte propício para a aquisição da concentração, respeito e agilidade. Para o evento foi formada a parceria com a Federação Catarinense de Xadrez. O espaço da biblioteca foi cedido para a realização do evento que contou com a participação de sessenta e oito enxadristas da região serrana e de outros municípios como enxadristas vindos de Blumenau. Além da participação do Parajasc.

3.2 Exposições itinerantes

Foi criada a parceria com o SESC viabilizando exposições de obras de artistas catarinenses as quais permanecem trinta dias na biblioteca. Durante o período do projeto foram mostradas as seguintes exposições:

* "Retratos do Comércio" do fotógrafo Álvaro de Azevedo Diaz. Essa exposição é itinerante e conta com 10 fotografias de pessoas que atuam no comércio lageano.

* "Outros Olhares" do fotógrafo Edson Rosar. As obras exibidas são pinturas digitais produzidas por intermédio da fotografia.

* "Nofurodalata" apresentou trabalhos inéditos, retratando a paisagem urbana de Lages sob o viés de uma câmera que não possui lente, apenas um minúsculo furo em uma lata de metal. A exposição é resultado da oficina do SESC ministrada pelo fotógrafo e professor Álvaro de Azevedo Diaz.

3.3 Exposição sobre folclore

Durante os meses de agosto e setembro aconteceu a exposição "A lenda da serpente do tanque e o folclore lageano". Em homenagem ao dia do folclore (22), esculturas, documentários e contos fizeram parte da exposição. A exposição teve como objetivo principal fazer renascer as histórias do folclore de Lages e estimular o interesse pela cultura, principalmente mitos e lendas locais. Com arames e tecidos, foi montada, no interior da biblioteca, uma serpente. No interior dessa serpente

estavam expostas obras do escultor lageano José Cristóvão Batista, que representam cenas cotidianas do município. Além da visita à serpente com acesso às obras do escultor, a comunidade acadêmica e externa puderam participar de contação de lendas pelo grupo da terceira idade do Bairro São Francisco e de palestra do escultor José Cristóvão, tudo dentro da serpente. Houve, ainda, apresentação diária do documentário “A lenda da serpente do tanque”. Visitaram a exposição e participaram das atividades 250 pessoas.

3.4 Revolução Farroupilha

A Revolução Farroupilha iniciada em 20 de setembro de 1835, e que durou cerca de 10 anos, envolveu sucessivos combates, inclusive em terras catarinenses. Entre as medidas conquistadas, os farrapos introduziram práticas democráticas, tais como a instituição da Assembleia Constituinte e o sistema eleitoral baseado no sufrágio universal, com voto obrigatório e apuração perante o povo reunido. A exposição “Revolução Farroupilha” realizada no Câmpus Lages no mês de setembro de 2012, buscou alavancar debate sobre direitos e deveres tendo por suporte os ideais dessa famosa revolução, com o intuito de despertar o senso crítico sobre o sistema político-social. Assim, em um galpão montado na biblioteca, a atividade envolveu apresentações artísticas (contação de causos sobre a Revolução Farroupilha e música típica da Região com o músico Jones Andrei Vieira), lançamento do livro “Da minha Querência” de Cassiano Eduardo Pinto, debate com a jornalista Olivete Salmória, além de exposições de objetos rústicos e antigos sobre a história da Revolução Farroupilha, os quais foram cedidos por empresas locais. Visitaram a exposição e participaram das atividades 200 pessoas.

3.5 Oficina literária

Decorada no estilo Halloween, a biblioteca recebeu, no dia 17 de outubro de 2012, 40 participantes para a oficina literária intitulada “Halloween Literário”. Para participar da atividade os inscritos tiveram que vir fantasiados e apresentar a história de um livro que tenha lido. O intuito da oficina era debater livros sobre temas fantasiosos e desenvolver técnica de redação em grupo. Durante todo mês de

outubro a decoração permaneceu montada para visitação, sendo vista por 150 pessoas.

3.6 Exposição Arte de brincar

Foi montada uma sala com mural pintado a mão contendo fotos dos servidores do Câmpus Lages em corpo de criança, uma cortinha de papel crepon, e a exposição de brinquedos antigos. A intenção dessa atividade foi resgatar brincadeiras antigas. Também fez parte da exposição a oficina de pipas ministrada pelo artista plástico florianopolitano José Valdir Agostinho no dia 27 de outubro de 2012. participaram da oficina 40 pessoas e visitaram a exposição 200 visitantes.

3.7 Encerramento do projeto

Como encerramento do projeto, foi realizada exposição, em forma de decoração de Natal, com as fotos de todas as atividades desenvolvidas na biblioteca durante o projeto. Além disso, no dia 06 de dezembro, data em que o Câmpus Lages completou 2 anos, foi oferecido, na biblioteca, coquetel de encerramento do projeto. Essa atividade contou com 250 visitantes.

4 CONSIDERAÇÕES

Visualizamos a biblioteca como um centro integrador de compartilhamento de informações, para tanto, procurou-se durante este ano concretizar esse ideal.

O projeto previa a promoção de ações artísticas e culturais para que os nossos alunos criassem o hábito da frequência e uso do acervo da biblioteca.

O objetivo proposto foi totalmente alcançado porque foram promovidas diversas atividades lúdicas, artística e culturais relacionadas com a identidade de uso e costumes da região havendo a adesão da comunidade interna (alunos e servidores). Houve repercussão das atividades realizadas na biblioteca fazendo com que Secretaria da Educação do Município de Lages procurasse-nos para compartilhar nossas experiências com os educadores do Município, atingindo assim a comunidade externa.

Percebemos, também, a apropriação dos alunos com o espaço da biblioteca. O número de empréstimos do acervo foi crescente além de termos registradas várias manifestações positivas por parte dos alunos e da comunidade geral registrados em caderno de visita na biblioteca e em formulários avaliativos nas oficinas realizadas.

Mesmo não sendo possível realizar todas as atividades propostas em função da greve em todos os Institutos Federais do País, o projeto foi além do que se previa, nas palestras e o contato com artistas, escritores e com as pessoas da comunidade percebeu-se muitas lições para o exercício da cidadania e a inclusão social. As lições e troca de experiências feitas de maneira agradável, colorida e lúdica proporcionaram reflexões sobre arte, cultura e política, fazendo da biblioteca um espaço dinâmico na escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alcides Vieira de. **Da escola de aprendizes de artífices ao Instituto Federal de Santa Catarina**. Florianópolis: IFSC, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia**. São Paulo: Ática, 1997.

COELHO, Teixeira. (Org.) **Cultura e educação**. São Paulo: Iluminuras, 2011.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

JIMENEZ, Luciana. Arte, ciência e corpo: para uma reconciliação do pensar e do sentir. In.: COELHO, Teixeira.(Org.) **Cultura e educação**. São Paulo: iluminuras, 2011.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. Ed. São Paulo: Boitempo, 2008. (Mundo do trabalho)

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

TAMAIÓ, Irineu. **A Mediação do professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental**. São Paulo: WWF, 2002.